

Economia

AGRONEGÓCIOS

JBS Mercosul investe em frigorífico no Paraguai

Planta de US\$ 100 milhões será a primeira construída pela empresa

Luiz Eduardo Kochhann
luiz@jornaldocomercio.com.br

A JBS, que costuma expandir sua atuação adquirindo unidades prontas, escolheu o Paraguai para construir seu primeiro frigorífico na América do Sul. O investimento será de US\$ 100 milhões em uma planta modelo, localizada a 25 quilômetros da capital Assunção, com capacidade para abater 2,2 mil bovinos por dia. O investimento deve ser bancado com recursos próprios da empresa brasileira e por financiamentos locais. O anúncio foi realizado, ontem, pelo presidente da JBS Mercosul, Miguel Gularte, durante o Tá Na Mesa, na Federasul.

As obras se iniciam em agosto, com previsão de inauguração em setembro de 2016. Será o terceiro frigorífico da empresa no Paraguai. O objetivo é praticamente dobrar a capacidade de abate de bovinos, passando das atuais 1,5 mil para 2,7 mil cabeças por dia. O empreendimento

deve gerar 800 empregos diretos e 3,5 mil indiretos. Atualmente, mais de 85% da produção do Paraguai é exportada, sendo que a JBS possui 40% de participação nesse mercado. Em faturamento, as vendas externas paraguaias saltaram de US\$ 65 milhões, em 2005, para US\$ 1,2 bilhão, em 2014.

“A demanda por matéria-prima supera a oferta em todos os países do Mercosul, mas o Paraguai apresenta um crescimento muito grande do seu rebanho em comparação com a capacidade industrial instalada”, explica Gularte. Atualmente, são 14 milhões de cabeças de gado - número semelhante ao do Rio Grande do Sul - e 12 frigoríficos de portes médio e grande em operação. “Vemos o mercado interno paraguaio com grandes possibilidades de se tornar mais atrativo nos próximos anos, e esse aumento da matéria-prima disponível nos permite ganhar fôlego também nas exportações”, completa.

Em relação às exportações

brasileiras de carne bovina, Gularte projeta recuperação no segundo semestre. Para o executivo, problemas econômicos nos principais compradores - Rússia, Hong Kong, Venezuela - afetaram o desempenho nos primeiros seis meses do ano, mas houve retomada ainda em junho. “A Rússia voltou a importar e a China começa a dar resultados relevantes. Além disso, a JBS está bastante entusiasmada com a abertura do mercado norte-americano, pois, em primeiro lugar, apesar de dar margens menores, os Estados Unidos demandam grandes quantidades e de forma constante”, avalia.

A intenção é aproveitar o expertise da empresa em território norte-americano para alavancar a atuação e as exportações naquele país. Tal cenário para o segundo semestre, segundo Gularte, deve afetar o mercado interno brasileiro. “Com a melhora nas exportações, teremos um enxugamento da oferta no mercado interno. Dessa maneira, ha-



Miguel Gularte aposta na experiência para alavancar as exportações

verá um equilíbrio entre demanda e oferta no Brasil via efeito de exportação, tanto pelo aspecto cambial quanto pelo consumo, o que não significa que haverá um movimento de elevação dos preços”, destacou.

Na ocasião, o presidente da JBS Mercosul também defendeu a manutenção da vacinação contra febre aftosa no Brasil e o envio de animais do Rio Grande do Sul para abate em São Paulo. A companhia leva entre 35 e 40 mil

terneiros gaúchos por ano para engorda e terminação na capital paulista. “A JBS criou um nicho de mercado para o produto gaúcho. A Swift Black é uma carne vendida como top de qualidade. Sobre a possibilidade de finalizar a vacinação, trata-se de um risco absolutamente desnecessário do ponto de vista comercial, pois o status com vacinação não é entrave para nenhum mercado exportador com exceção do Japão”, finalizou.

alfamídia
educação profissional

Buscando uma formação completa e uma nova posição no mercado

- Autocad
- WebDesign
- Animação 3D
- PHP, JAVA, HTML 5, Net
- Gerenciamento de Projetos
- Design Gráfico

Cursos presenciais e online
(51) 3073-2100

Mais informações em: www.alfamidia.com.br

Vacinação contra aftosa atinge 98,6% do rebanho gaúcho

A vacinação contra a febre aftosa, em sua primeira etapa no mês de maio, alcançou 98,67% do rebanho bovino do Rio Grande do Sul. A meta era imunizar 90%. Ao longo do período de imunização, servidores da Secretaria da Agricultura e Pecuária (Seap) realizaram atividades para fiscalizar a vacinação em 12 mil estabelecimentos rurais, com um total de 532 mil animais, visando garantir a correta aplicação da vacina e, conseqüentemente, sua eficácia.

Também foram realizadas

2.355 fiscalizações nos mais de 400 estabelecimentos que comercializam a vacina contra a febre aftosa para verificação das condições de armazenamento do produto. O governo do Estado beneficiou 213 mil produtores rurais enquadrados nos critérios do Pronaf ou do Pecfam com a doação de vacinas, que representaram 62% da categoria e 2,3 milhões de animais.

Os dados do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da secretaria demonstram a preocupa-

ção dos produtores gaúchos em cumprir a determinação do serviço veterinário oficial que exige a comprovação da vacinação dentro de prazos e condições estabelecidos em legislação. “Pelo resultado alcançado, temos a convicção de que houve uma grande capilaridade na vacinação, o que é uma grande notícia, pois houve o envolvimento de técnicos da secretaria e também dos produtores, demonstrando a preocupação com a sanidade animal”, avalia o secretário da Agricultura, Ernani Polo.

Myanmar abre mercado a carnes bovina e de aves do Brasil

O governo de Myanmar autorizou ontem a compra de carne bovina e de aves brasileiras, anunciou a ministra da Agricultura, Kátia Abreu. O Brasil será o primeiro país a fornecer carne in natura para a nação asiática. O setor vê potencial de exportação de cerca de US\$ 87 milhões ao ano.

As negociações para a entrada dos produtos tiveram início há 90 dias, por iniciativa do Ministério da Agricultura, com apoio de exportadores. A expectativa do setor é de que o volume de aves

exportado seja de 12 a 15 mil toneladas ao ano, o que representa US\$ 36 milhões a US\$ 45 milhões. Para bovinos, o potencial é de 10 mil toneladas anuais, o que totaliza cerca de US\$ 42 milhões.

A partir da abertura do mercado, as empresas interessadas em exportar para Myanmar poderão apresentar pedido de habilitação. “Técnicos do governo de Myanmar estiveram no ministério e apresentamos nossa Plataforma de Gestão Agropecuária. Eles conheceram os modelos de cer-

tificados internacionais que aderimos e aprovaram a abertura. É mais uma conquista do agronegócio brasileiro”, afirmou a ministra.

Kátia Abreu destacou ainda a abertura que os produtos brasileiros vêm conquistando no mercado asiático e na Rússia. Esses países, assinalou, estão ocidentalizando hábitos alimentares e passando a consumir mais produtos como café e carne bovina. “Temos que estar de prontidão para esses mercados, porque eles vão precisar de nós”, destacou a ministra.